

6-A.1

Botryodiplodia theobromae LAT. EM MANGUEIRA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO III. IN FECCÃO - CONDIÇÕES PREDISPOSTAS - CONTROLE

Selma Cavalcanti Cruz de Holanda Tavares, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA/EMBRAPA, Cx. Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE.

Botryodiplodia theobromae Lat., de ocorrência em mangueira em vários países, está ocorrendo no Brasil com crescente disseminação da doença "Podridão Seca" ou "Mal Descendente" ou "Die Back". No Submédio São Francisco, PE, devido ao incremento de fruteiras, a ocorrência da doença está sendo evidenciada de maneira significativa nos pomares de mangueira e de videira, com ocorrência também em goiabeira, coqueiro, mamoeiro, tamareira, cajueiro e outras. Em mangueira, os sintomas da doença está sendo evidenciado em mudas, frutos, em florescência, ramos, gemas vegetativas e ponteiros. Os prejuízos são significativos devido a diminuição de produtividade pelas flores necrosadas e queda prematura de frutos, que quando persistem na planta podem apresentar-se depreciados pelos escurecimentos ou apodrecimentos, que podem também ser observados na pós-colheita. Esta cultura atualmente representa em torno de 4.000 ha em produção, e constitui-se em divisas para região. Em literatura, vários trabalhos registram a preocupação com este fungo, MORIZO & PANIZZO (1975) estudaram a associação entre morte descendente ou regressiva com o fungo B. theobromae. LEWIS & ARDEL (1978) observaram a vulnerabilidade das plantas de manga ao B. theobromae quando em presença do fungo Cephalosporium. SATOUR & ARSDEL (1979) "in vitro" verificaram que o fungo apresenta comportamento diferentes a algumas fontes de carbono. Estes mesmos autores, quando "in vivo" verificaram também que o fungo é favorecido quando as plantas estão sob estresse hídrico. MORI & PANIZZO (1984) inocularam o fungo em folhas feridas de mangueiras com 01 ano de idade, observaram sintomas aos 15 dias e morte aos 02 anos. RODRIGUES & MATTOS (1988), acompanharam por 02 anos a progressão dos sintomas em planta com 15 anos de idade. SANGHOTE (1990), comparando comprimento de pedicelos, observou que frutos com pedicelos longos a doença ocorria mais lentamente. Este mesmo autor verificou que isolados de B. theobromae de manga, eram mais virulentos que os de outras fontes. Este autor verificou também que o controle em frutos, era obtido através da imersão em Benomyl a 500 ppm a 52°C por 05 minutos. PRAKASH & ROOF (1990), afirmam que o controle em frutos através da imersão em água quente a 50°C por 05 minutos e tão eficiente quanto ao tratamento com Benomyl. Este trabalho foi realizado com o objetivo de conhecer melhor a atuação do fungo, condições predisponentes e controle, a fim de garantir o padrão de qualidade dos nossos frutos e melhores produções. Para tanto, vários experimentos foram realizados, primeiramente avaliou-se a penetração do fungo através ou não de ferimentos sobre frutos e mudas no que foi observado, a infecção do fungo indiferente ao método de inoculação, porém, através de ferimentos seu desenvolvimento foi mais intenso. Em experimentos avaliando as condições predisponentes, foram adaptados alguns critérios, através dos quais, pode-se observar que B. theobromae apresenta-se na região como um patógeno muito oportunista, instalando-se na planta quando esta apresenta um mínimo de predisponibilidade como: falta ou excesso de água ou simplesmente estresse, deficiência de cálcio, não poda de limpeza e a não proteção da planta após poda e nos períodos de estresse quando na indução da produção. Testes de controle "in vitro" através de discos de papel embebidos com os fungicidas Benomyl, Captan, Thiabendazole e Oxicleto de Cobre + Maneb + Zineb, sozinhos e em combinação revelam a eficiência de Benomyl e Thiabendazole com halo de inibição por mais de 30 dias na concentração de 160 e 240 g de p.c./100 l d'água respectivamente. O controle "in vivo" com estes dois fungicidas foi eficiente em frutos após colheita com os produtos na concentração de 0,5% de p.a imersos por 2 segundos. Foi eficiente também no tratamento de mudas e plantas adultas infectadas. Por fim, um programa de pulverização, como medida preventiva, com quatro aplicações (1ª após a poda de limpeza, 2ª no período de repouso, 3ª na floração e 4ª em frutos em formação) manteve a área isenta do fungo mesmo quando este se fazia presente em área não tratada.